



**Projeto Um grito Suspenso no Ar**  
**Oficina/espetáculo teatro e arte-performance**  
**Relatório de Estudo I**

Professora/pesquisadora Patrícia Rita

**Entre o Teatro e Arte da Performance.**

*“Da práxis à katharsis, da compreensão do homem e do meio que está inserido”*

Na vida, a trajetória que trilhamos está repleta de recusas, de fervor, de obstáculos a serem superados. Essa trajetória pode ser ilustrada através do *mito do herói*, no qual cada ser é um 'herói' que trilha sozinho seu caminho. Nesse caminho solitário, o ser humano encontra dificuldades a serem superadas e também sofre inúmeras quedas, através das quais, ocorrem pequenas 'mortes simbólicas' em seu interior. Estas 'mortes simbólicas' levam-no à transformação; são saltos e saltos permeando os limites do conhecimento. Há de se lembrar também, que em todo o caminho percorrido encontramos um 'mestre', o qual nos provoca a termos um olhar sensível diante dos obstáculos a serem superados. E assim, por mais que nossa trajetória seja solitária, há sempre um 'bom mestre' em algum cruzamento, que nos leva a enxergar os obstáculos sob outra ótica. Esse 'mestre' pode ser uma pessoa, mas pode ser também uma situação específica em nosso caminho, cujo papel é nos impulsionar interiormente diante das adversidades, ajudando-nos a ter certa clareza da situação a ser superada.

Todas as situações vivenciadas em nossa trajetória são transições ou rupturas de uma fase à outra, ou de uma idade à outra. Algumas dessas transições são fortemente marcadas por celebrações ou acontecimentos que desencadeiam mudanças em nosso ser, que desenvolvem potencialidades e nos transformam

em outras pessoas. Nesse sentido, concordo com a citação de *William Shakespeare*, conforme excerto a seguir:

*“O mundo é um palco, e todos os homens e mulheres, meros atores. Têm suas entradas e suas saídas; cada pessoa na sua vida representa vários papéis.”*

A antropologia é a ciência que estuda, de maneira geral, o ser humano e seu comportamento. De acordo com o pensamento antropológico, cada ser humano inserido em sua cultura particular, desenvolve tradições; como por exemplo, reunir membros de uma comunidade para contar e construir histórias, crenças e aspirações, bem como refletir sobre elas. O local em que os seres humanos habitam, ou seja, as cidades, refletem a organização grega intitulada

de *“pólis”*; aglomerado de pessoas que compartilham pensamentos comuns. Se observamos as cidades, podemos perceber que cada uma possui uma arquitetura única, que carrega as impressões de seu povo, a história de um tempo que passou e também a de um tempo que está presente (como no caso da arquitetura moderna); as cidades são formadas por signos estampados em seus muros e construções, que refletem a memória cultural de um povo. Essa estrutura urbana reflete a memória coletiva de seu povo e de forma concomitante traz consigo sua primazia enquanto espaço de acontecimentos.

Mas onde tudo isso quer chegar? Pois bem: a antropologia e as questões sociais até então discutidas, estão intimamente ligadas com o fazer teatral; pois tanto o ator quanto seu repertório são reflexos do meio e contexto social no qual está inserido. Suas relações sociais e seu meio são alimentos vivos para construção de seu repertório, sua criação de cenas e também para compreender a si mesmo. A esse respeito, Barba e Savarese (1995) dizem que:

*“A antropologia é entendida como estudo do comportamento do ser humano; não apenas no nível sociocultural, mas também no nível fisiológico. A antropologia teatral é, portanto, o estudo do comportamento sociocultural e fisiológico do ser humano numa situação de representação.”*

A busca do homem em se compreender é uma abordagem 'antropofágica' por si só. Toda sua bagagem emotiva, de memória, de experiência, de história e de origem, o faz ser possuidor de uma bagagem 'extra-cotidiano', presente a todo o momento e expressa através do contato com o outro e com o meio que o cerca. No caso específico do ator, que utiliza tanto o corpo quanto a mente como instrumento de trabalho, todo seu histórico cultural e sua bagagem 'extra-

cotidiana' estão expressas subjetivamente em seu processo de assimilação, e apropriação das técnicas em seu ato da criação, de interpretação e nos gestos 'criados' para seu personagem.

E a antropologia na arte-performance?

Ora, a arte-performance é caracterizada como uma arte de fronteira, que busca dessacralizar a arte, tirando-a de sua função meramente estética e elitista, e resgatando a característica ritual, transformando os "espaços mortos", como museus, galerias, cidade e teatros, e colocando-os numa posição "viva" e modificadora. Dessa maneira, podemos dizer que a arte-performance é dialética; na medida em que, de um lado, tira a arte de uma posição sacra ou inatingível, do outro, busca à ritualização dos atos comuns da vida, como:

dormir, comer, movimentar-se e beber um copo de água. O mesmo ocorre com as personagens, que se tornam personagens diários, ou seja, do cotidiano. Também, a utilização da *persona* no lugar da *personagem* utilizado no teatro, fazem com que o performer crie, signifique e ressignifique em cima de si; uma ruptura também em seu ato de representação. Vale a pena ressaltar também, o papel primordial da interdisciplinaridade na arte-performance que se propõe a utilizar por exemplo, as artes visuais aliadas às tecnologias, como desdobramento e extensão no ato da esquete performática, adquirindo formas variadas e híbridas.

A antropologia da performance busca explorar as dicotomias sociais, as contradições e as novas formas de relações de um mundo fragmentado, na tentativa de melhor compreender as dimensões de uma nova dinâmica social. Da mesma forma que o homem, o teatro e a performance também caminham como a saga do 'mito do herói' marcando transições em rupturas éticas e estéticas; como dito pelo antropólogo Vitor Turner que junto de Richard Schechner deram início aos estudos da performance, *'não somente um novo saber será adotado, mas uma modificação ontológica está inscrita em sua trajetória.'*

Assim, a antropologia ligada à performance enfatiza a importância da investigação dos atos interculturais, como uma alternativa artística ao trabalho de campo 'tradicional' da antropologia.

Para finalizar: a antropologia está presente na performance, assim como está no teatro, no estudo comportamental do ser humano, ou de determinada cultura. O que separa um do outro são suas formas estéticas e técnicas específicas a cada abordagem, que produzem como resultado transformações,

práxis e *kátharsis* em uma teia invisível e híbrida, carregada de subjetividade em cada trajetória pessoal.

**Para saber mais:**

CAMPBELL, J. O poder do mito. São Paulo: Palas Athena, 1990.

BARBA, E. SAVARESI, N. A arte secreta do ator. São Paulo Editora É Realizações, 2013

Financiado pela  
Lei Aldir Blanc, através do  
Fundo Municipal de  
Cultura de Santo André



PREFEITURA DE  
**SANTO ANDRÉ**



**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL